
A Prometida Do Duque
Best-Seller da Amazon
AIRAM AIRELAV

# Contents

A PROMETIDA DO DUQUE
Um conselho:
Oração:
Salmo 23
Primeira Parte
Segunda Parte

# A PROMETIDA DO DUQUE


A Prometida Do Duque
Best-Seller da Amazon
AIRAM AIRELAV

Todos os direitos reservados.
Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito da autora.

A violação dos direitos autorais é crime!

Lei n° 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

# Um conselho:

Deus é um só, Deus é amor, Deus é união, Deus é Paz, Deus é sagrado!

Nunca, jamais ouse colocá-lo em suas Doutrinas e Guerras.

# Oração:

“Príncipe Guardião e Guerreiro, defendei-me e protegei-me com Vossa Espada.

Não permita que nenhum mal me atinja.

Protegei-me contra assaltos, roubos, acidentes e contra quaisquer atos de violência.

Livrai-me de pessoas negativas e espalhai vosso manto e vosso escudo de proteção em meu lar, meus filhos e familiares. Guardai meu trabalho, meus negócios e meus bens.

Trazei a paz e a harmonia.

São Miguel Arcanjo, defendei-nos neste combate, cobri-nos com o vosso escudo contra os embustes e ciladas do demônio.

Instante e humildemente vos pedimos, que Deus impere e vós, Príncipe da milícia celeste, com esse poder divino, precipitai no inferno a Satanás e aos outros espíritos malignos que vagueiam pelo mundo para perdição das almas.

Amém.”

# Salmo 23

O Senhor é o meu pastor, e nada me faltará.

# Primeira Parte

França, novembro de 1556. Mabelle e suas irmãs, Angelique e Augustine divertem-se em uma luxuosa festa. Elas aproveitam que estão de máscaras para levar a loucura os cavalheiros ali presentes. As três irmãs eram as jovens mais cobiçadas da corte. Mabelle com seus cabelos vermelhos e ondulados, e seus belos e grandes olhos verdes, era a irmã mais velha. Augustine, com seus olhos amendoados, e cabelos negros cacheados, era a do meio. Angelique, com seus olhos azuis e profundos, parece um anjo com seus cabelos dourados a emoldurar seu rosto perfeito.

Por ser a caçula, Angelique tem todos os caprichos atendidos pelo pai, o Comandante Chermont, que sorrir orgulhoso pelas jovens que o rodeiam e o cobrem de atenção e carinho. Mabelle teve que assumir o papel de mãe, quando Angelique nasceu e a mãe faleceu por complicações do parto. O pai quase enlouqueceu, mas teve que seguir a vida para criar as três filhas pequenas. Amadurecer aos onze anos não foi fácil para Mabelle, mas com a ajuda de Cécile, a Governanta da casa há muitos anos, ajudou amenizar um pouco o tamanho da responsabilidade e da dor da perda da mãe tão cedo. O tempo passou, elas cresceram e tornaram-se belas e inteligentes. Todas usufruíam de muito conforto e prestígio devido ao cargo do pai.

Mabelle olha em volta nervosa tentando encontrar o noivo, Marc, um belo rapaz de família nobre e que está completamente apaixonado por ela. De repente ela se depara com aqueles enigmáticos olhos negros fixos nela, neste momento ele caminha na direção dela com aquele andar felino. Marc tem um porte atlético, e seus cabelos negros e bem arrumados, lhe dão um charme irresistível.

“Venha dançar comigo, minha bela Mabelle.”

Pede sedutoramente Marc estendendo a mão.

Mabelle sem hesitar, entrega-se aqueles braços e deixa-se levar pelo salão por seu amado noivo. Eles estavam com o casamento marcado para o final de dezembro, e ela estava ansiosa

para tornar-se esposa de  Marc. Eles já tinham tudo pronto e não viam à hora de ficarem juntos para sempre. Augustine aos dezessete anos queria apenas flertar, enquanto Angelique, no auge dos seus quinze anos ainda brincava de bonecas. Mabelle esperou três anos para poder casar-se com Marc, e aos vinte e seis anos ela decide que já é hora de constituir a própria família.

Mabelle e Marc estavam completamente envolvidos pelo bailar da música, Marc, sussurra palavras de amor no ouvido dela que sente todo o corpo arrepiar. Seus corpos já não suportam mais o desejo que os invade, e quando estavam já caminhando em direção ao jardim para trocarem caricias sem ser vistos, ouvem tiros, e um grande tumulto começa. O Comandante Chermont desesperado corre em direção as filhas e com a ajuda de Marc, as retira pela porta dos fundos da mansão. Lá fora uma grande carruagem está à espera deles.

Colocadas às pressas na carruagem, Mabelle e suas irmãs veem homens armados invadirem a mansão e horrorizadas ouvem os gritos e os tiros que ecoam pela noite como em um terrível pesadelo.

Apavorada Mabelle pergunta:

“Papai, por que tivemos que sair pelos fundos? O que está acontecendo? Por que tantos tiros? Porque aqueles homens estão atirando naquelas pessoas e, para onde estamos indo papai?”

O Comandante Chermont nervoso, apenas passa a mão pelo rosto de Mabelle e pede que ela fique calma, e em seguida ordena que o Cocheiro os retire dali rápido, o homem obedece e chicoteando os cavalos, sai em disparada em direção ao Porto.

Ao chegarem, havia um grande Navio esperando por eles, e Angelique parecia estar em choque, ela só tremia e olhava em volta com seus grandes olhos azuis arregalados. Augustine orava o tempo todo e Mabelle tentava acalmá-las em vão.

Finalmente, depois de minutos intermináveis de silencio, saltando da carruagem e levando-as para o Navio, o Comandante Chermont resolve falar:

“Minhas meninas, vocês precisam ser fortes, agora mais do que nunca.”

Nervosa, Mabelle pergunta:

“Papai, por que nos trouxe aqui? Por que meu noivo ficou na carruagem chorando e não veio conosco? O que está acontecendo?”

O Comandante Chermont tentando manter-se firme responde com os olhos lacrimejados:

“Fui alertado por alguns amigos, de que há qualquer momento seriamos perseguidos e até mortos por sermos Huguenotes, e muitos de nós estão sendo enviados para um lugar chamado França Antártica, lá existe um povoado conhecido por Henriville, e é para lá que estou enviando vocês. Um grande amigo meu, o Duque Armand, está há espera de vocês, e ele prometeu-me que cuidaria das três até eu poder ir buscá-las. Infelizmente para ter esta proteção, uma de vocês foi prometida a ele.”

Um grande silêncio toma conta de todos, até que Mabelle hesitante pergunta:

“Qual das três, terá este triste fim, papai?”

“Você, Mabelle! Você foi a escolhida para ser esposa do Duque Armand.”

“Nunca!” Exclamou Mabelle furiosa.

“Você não tem escolha, minha filha!”

Diz o Comandante Chermont desanimado olhando o futuro genro chorando próximo a carruagem, desolado com a partida da

noiva que ele tanto amava e que teria que deixá-la ir para salvá-la. Amargurado, o Comandante continua dizendo:

“Ou você casa-se com ele, ou terei que viver fugindo com você e suas irmãs, até que um dia eles nos peguem e eu terei que assistir vocês serem violentadas e mortas na minha frente. Se eu pudesse, iria com vocês, mas preciso ficar e lutar até tudo isso passar.”

Mabelle chorando corre até Marc e o abraçando implora:

“Por favor, meu amor! Não permita que meu pai me entregue a outro homem! Eu o amo e não vou suportar ficar longe de você!”

Mabelle agarrasse ao noivo em total desespero, mas ele tentando em vão amenizar o sofrimento dela diz:

“Eu a amo, Mabelle! Mas seu pai tem toda razão quando teme por suas vidas! Neste momento eu tenho que renunciar a você por amor, por querer que fique viva, mesmo sabendo que a perderei, para outro homem. Mas eu prometo ir com seu pai lhe buscar, assim que tudo voltar ao normal por aqui. Fique firme, e tudo dará certo.”

Marc a beija longamente e sai às pressas chorando.

“Nunca irei casar-me com outro homem!”

Diz Mabelle aos prantos, passando como um furacão pelo Comandante, decidida a não ser de mais ninguém, além de Marc.

O Comandante Chermont comovido implora:

“Minha querida Mabelle! Por favor, não torne este momento ainda mais doloroso do que já é! Será que não consegue entender que eu não tenho opção? Se ficarem serão todas mortas! Eu nunca pensei um dia ficar longe de vocês, mas preciso confiar as suas vidas ao Duque Armand. Agora vamos! Preciso colocá-las dentro deste Navio.”

Mabelle e suas irmãs entram em desespero, quando veem o pai se afastar, e ele aos gritos implora dizendo:

“Eu preciso que me prometam que ficarão sempre juntas e que haja o que houver, nunca perderão a fé em Deus!”

Angelique corre e agarra-se ao pai, mas é retirada a força por Cécile, que embarca com elas no Navio rumo ao desconhecido. Aos prantos, Mabelle e suas irmãs acenam para o pai que abraça Marc e entra chorando na carruagem sumindo na escuridão da noite. O Navio zarpa e começa a viagem para uma terra selvagem, cheia de mistérios, perigos, e muito longe de tudo que Mabelle e suas irmãs conhecem e amam.

No navio havia muitos homens, de todos os tipos, muitos as trataram com respeito, mas havia um homem velho que os outros chamavam de Pirata, que não tirava os olhos de Angelique, o que deixava Mabelle extremamente preocupada. A irmã caçula desde o dia em que embarcaram, só ficava o tempo todo olhando o nada e não falava uma palavra. Augustine passava horas, trancada fazendo orações, e a presença de Cécile era o que ainda deixava Mabelle mais tranquila, pois ela era como uma mãe para elas.

Mabelle estava decidida a não se casar com o Duque Armand, e pretendia fugir assim que chegasse. Aquele homem estava pensando que ela era o que? Uma mercadoria que ele comprava e usava quando e como quisesse? Ele estava muito enganado se estava pensando assim, pois ela iria dar um jeito de voltar para a França o mais breve possível. No meio da viagem, para desespero de Mabelle e suas irmãs, o homem conhecido no Navio como Pirata, organiza um motim, e dominando todo o Navio, decide possuir Angelique a força. Todos ali presentes, tirando aquele homem horrendo e seus vintes seguidores, respeitavam Mabelle e suas irmãs, e os homens vendo-o atacar à frágil Angelique, arrancando suas roupas enquanto ela gritava em total desespero, antes que todas fossem violentadas, os homens que estavam sobre a mira de armas, avançaram contra os criminosos arriscando suas vidas para salvar Mabelle e suas irmãs. E durante a luta, alguns foram feridos,

mas conseguiram dominar os amotinados, prendendo todos no porão do Navio.

Finalmente depois de mais de noventa dias no mar, avistam terra firme para alívio de todos naquele Navio, principalmente para Mabelle e suas irmãs. Assim que desembarcaram, foram recebidas por Pierre, um dos homens de confiança do Duque e com ele estavam alguns nativos, conhecidos como Tupinambás.

Mabelle e suas irmãs foram rodeadas pelos nativos e alguns curiosos, não paravam de tocar os cabelos de Augustine e Angelique. Vendo que as jovens estavam apavoradas, Pierre fala com eles na língua nativa e eles afastam-se.

“As senhoritas estão bem? Algum tripulante foi rude com alguma das senhoritas? Preciso saber agora, para dar-lhe o castigo merecido!”

Mabelle apressasse em dizer:

“Estamos bem, Senhor Pierre! Graças a alguns homens corajosos, que nos salvaram das garras de um animal e seus seguidores que estão neste momento no porão deste Navio.”

Pierre ordena que retirem os homens do porão e pede que elas o acompanhem, e enquanto caminha diz:

“O Duque Armand está ansioso para conhecê-la senhorita Mabelle! Ele marcou a cerimônia de casamento para amanhã.”

Mabelle perplexa pergunta:

“Amanhã? O senhor tem certeza?”

Pierre surpreso diz:

“Sim, a senhorita não foi avisada?”

Mabelle trêmula responde indignada:

“Meu pai avisou-me sobre este casamento contra a minha vontade, mas eu esperava que ele nunca se realizar-se, menos ainda, que fosse tão rápido.”

Pierre sorrindo, tenta acalmar Mabelle dizendo:

“O Duque Armand é um homem bom e gentil, ele cuidará da senhorita e de suas irmãs com muito zelo, ele e seu pai, são grandes amigos.”

Irritada, Mabelle diz:

“Nunca ouvi meu pai falar sobre este homem arrogante e sem escrúpulos!”

Finalmente, depois de andarem por longos minutos, eles avistam um pequeno povoado, e assim que entram, são recebidos com festa pelos seus compatriotas que ali estavam, e Mabelle e suas irmãs não imaginavam que veriam tantos franceses ali naquela terra quente e selvagem.

Pierre de repente fica com o semblante fechado.

Preocupada Mabelle Pergunta:

“O que foi Pierre?”

Ele apenas balança a cabeça e tenta mostrar que alguém se aproxima. Mabelle olha na mesma direção em que Pierre, e seus olhos cruzam com aqueles olhos azuis faiscantes, que a devoram da cabeça aos pés. Sentindo-se despida até a alma, ruborizada Mabelle abaixa os olhos. Pierre apressasse em avisar-lhe dizendo:

“Este é o seu futuro marido, senhorita Mabelle.”

Ela levanta os olhos novamente e observa aquele homem de cabelos negros e fartos, alto, atlético, pele bronzeada e dominadores olhos azuis. O Duque Armand veio ao encontro deles

acompanhado de uma linda índia de longos cabelos negros até a cintura e seios rígidos e nus.

Os olhos dela fulminaram Mabelle e suas irmãs, sim, ela com certeza não estava nada feliz com a presença delas ali, pois os homens daquele lugar estavam casando-se com as nativas e Mabelle iria casar-se com o homem mais rico e poderoso de todos eles. Mabelle abaixa a cabeça e espera ser apresentada ao Duque. Finalmente ele aproxima-se e dirigindo-se a Pierre, pergunta:

“Como elas estão? Foram bem tratadas? Qual delas é a senhorita Mabelle?”

“Senhor Duque, as senhoritas foram infelizmente atacadas por alguns homens comandados por um homem conhecido por Pirata, ele começou um motim, mas foi detido por estes homens corajosos que aqui estão!”

E apontando para os homens, Pierre continua o seu relatório dizendo:

“Pelo que fui informado, senhor, eles arriscaram suas vidas para proteger a senhorita Mabelle, aqui ao meu lado, e suas irmãs, Augustine e Angelique.”

O Duque Armand estende a mão para Mabelle, que sente todo o corpo estremecer ao sentir os lábios quentes e macios dele tocarem a mão dela. Em seguida ele olha dentro dos olhos dela com admiração e diz:

“Eu não imaginava que era tão bela senhorita Mabelle. Seja bem-vinda a Henriville! Agora o seu novo lar e de suas irmãs. Sou grato ao seu pai por confiar a mim, três belas flores, e quero que se sintam em casa. Farei tudo que estiver ao meu alcance, para que sejam muito felizes aqui.”

Mabelle retira a mão bruscamente e diz com raiva:

“Se o senhor não sabe, eu fui retirada dos braços do meu noivo bruscamente e trazida para este lugar contra a minha vontade! Quero deixar claro que não lhe devo nenhum favor e que não desejo casar-me com o senhor!”

O semblante do Duque Armand diante das palavras de Mabelle muda e furioso ele diz:

“Quem disse senhorita Mabelle, que tem escolha? A senhorita agora me pertence, e querendo ou não, será a minha esposa!”

Pierre tentando amenizar os ânimos diz:

“Senhor, eu tenho certeza de que a senhorita Mabelle está muito cansada, ela e as irmãs, só precisam descansar um pouco da longa e terrível viagem que fizeram.”

Curioso, o Duque olha para Cécile e pergunta:

“E quem é esta senhora?”

Pierre rapidamente apressasse em apresentar Cécile dizendo:

“Esta é a senhorita Cécile, governanta e protetora das três filhas do Comandante Chermont.”

O Duque cumprimenta respeitosamente Cécile e ordena:

“A senhorita Cécile ficará com as senhoritas Augustine e Angelique, e a senhorita Mabelle, ficará em minha casa e terá como acompanhante a minha ajudante Bartyra.”

A índia furiosa começa a falar alto, mas só o Duque e Pierre entendem o que ela está dizendo. Bartyra sai correndo e desaparece entre as arvores, abandonando, o Duque furioso e Mabelle preocupada com a reação da índia.

Tentando manter-se calmo, o Duque pede a Pierre:

“Pierre, por favor, leve as senhoritas até seus aposentos para que possam descansar um pouco até a hora do jantar, onde irei apresentar a minha futura esposa e minhas futuras cunhadas.”

Por um instante de pura curiosidade Mabelle pergunta o que vai ser feito com o Pirata e seus homens, e para a sua surpresa, o Duque responde cinicamente:

“A senhorita pode escolher, forca ou trinta chicotadas em cada um?”

Mabelle sentindo todo o corpo tremer diz:

“Não vou compactuar com isso! Se o senhor deseja castigá-los, faça o senhor mesmo à escolha da sentença deles.”

O Duque Armand com um sorriso cínico diz friamente:

“A vida deles está em suas mãos, diga-me o que quer que eu faça com eles agora? Não venha com esta cara de caridosa senhorita Mabelle! Sei que deseja estes vermes todos mortos. Mas se não quer decidir o destino deles, eu mesmo vou levá-los à forca com todo o prazer! Ao entardecer, todos serão enforcados.”

Mabelle estremece com o tom de voz frio de Armand, que ordena que os prisioneiros sejam levados para o meio do povoado onde seriam feitas várias forcas para os condenados.

Pierre querendo evitar que Mabelle, Augustine, Angelique e Cécile assistissem os enforcamentos, deixa Cécile e as duas irmãs de Mabelle na casa escolhida para elas, e leva Mabelle para a casa do Duque Armand. Ao se aproximar de sua futura moradia, ela para com os olhos cheios de lágrimas e Pierre vendo a tristeza estampada nos olhos dela diz com carinho:

“Senhorita Mabelle, imagino que não está sendo fácil para a senhorita e suas irmãs, toda esta mudança brusca, mas eu lhe

garanto que o Senhor Duque é um homem bom e gentil, ele fará tudo para tornar a sua vida aqui, muito feliz.”

Mabelle secando as lágrimas diz:

“Ele não passa de um monstro Pierre! Onde meu pai estava com a cabeça quando me prometeu a este desalmado?”

Desesperada, Mabelle começa a chorar, e seus soluços são ouvidos por Iráiú, uma índia anciã, que cuida das roupas e comida do Duque Armand. A doce senhora aproxima-se de Mabelle e estendendo uma xícara de chá diz:

“Não chore menina Lua! O guerreiro dos olhos cor do Céu é um homem bom, e irá protegê-la.”

Mabelle pega a xícara com as mãos trêmulas e pergunta curiosa:

“Quem ensinou o nosso idioma para a senhora?”

Orgulhosa a índia responde:

“Foi o guerreiro dos olhos cor do Céu, que ensinou Iráiú a falar o seu idioma!”

Mabelle olha para Pierre que confirma balançando a cabeça. Enquanto bebia o chá e tentava acalmar-se, Mabelle sente que está sendo observada, e virando-se para ver quem a estar olhando, vê Bartyra que a fulmina com os olhos.

Temerosa Mabelle pergunta a Iráiú:

“Porque ela está me olhando desta maneira?”

Iráiú fala em tupi com Bartyra e ela sai correndo.

Curiosa Mabelle pergunta:

“O que disse a ela?”

A índia sorridente responde:

“Que agora o guerreiro dos olhos cor do Céu, tem quem o esquente a noite, por toda a vida.”

Mabelle consegue entender naquele momento, o motivo daqueles olhos negros estarem soltando faíscas de ciúme. Bartyra era amante do Duque Armand.

“Menina Lua, tome cuidado com esta feiticeira!”

Alerta a índia sobre o perigo que Mabelle corre, e sentindo um calafrio percorrer o corpo inteiro, Mabelle tenta não acreditar que aquela menina selvagem possa lhe fazer algum mal.

Iráiú leva Mabelle para o quarto que o Duque tinha reservado para ela, e ajuda Mabelle a se banhar, e a se vestir. Havia muitos vestidos, joias e perfumes, tudo muito bonito e caro no quarto, e sobre a cama estava um lindo vestido de noiva. Trêmula, Mabelle toca com as pontas dos dedos o vestido e pensa com tristeza de como estaria feliz em usar um vestido como aquele, em seu casamento com Marc. Desde que partiu de Paris, não teve mais notícias do pai e do noivo, e isso lhe causava uma enorme tristeza.

Como Mabelle desejava estar em casa ao lado do pai, e naquele momento, já estaria casada e feliz ao lado de Marc. Ela estava decidida a não se casar com o Duque Armand, e se tivesse que deitar-se com ele, estava determinada a tirar a própria vida. A noite veio em todo o seu esplendor, trazendo com ela a mais bela lua cheia que Mabelle já tinha visto em toda a sua vida. Alguns moradores locais foram convidados para o jantar, onde Mabelle seria apresentada ao povo de Henriville.

Cécile chega com as irmãs de Mabelle, e ao notar que todos estavam presentes, menos a futura esposa do Duque Armand, Cécile pede permissão ao Duque para ir falar com Mabelle. Ao

entrar no quarto, ela encontra Mabelle aos prantos, sentada ao lado do vestido de noiva, e com ternura Cécile diz:

“Minha doce menina, lembre-se das palavras do seu amado pai. Ele deseja que sejas feliz e mantenha-se bem, até ele poder vir buscá-las! Vai decepcionar o seu querido e velho pai? Ele se manterá vivo para cumprir a promessa que fez a você e as suas irmãs, por isso, seja uma boa menina e vá ao encontro de seu futuro marido, que há espera para apresentá-la ao povo deste lugar. Vamos dar um jeito neste rosto vermelho, vestir este belo vestido e ficar linda para os olhos do Duque e dos convidados.”

“Não posso me casar com este homem Cécile!”

Diz Mabelle deitando-se no colo de Cécile que fica por alguns minutos acariciando os cabelos de Mabelle, como fazia desde que ela era pequena, e estava amedrontada com algo.

Minutos depois, Mabelle mais calma, resolve ouvir os apelos de Cécile, e veste o lindo vestido azul claro que ela escolheu. E enquanto Cécile lhe faz um elegante coque, ela coloca um par de brincos e um colar de pérolas. Pronta, Mabelle segue com suas pernas trêmulas em direção à sala de jantar. E assim que entra na sala, Mabelle torna-se o centro das atenções. Os convidados do Duque, alguns deles acompanhados de suas esposas nativas, exibiam seus filhos mestiços com orgulho. Assustada, Mabelle olha em volta, procurando por suas irmãs, e tentando fugir da proximidade com o Duque Armand, ela corre para as irmãs e abraça-as com carinho, mas em seguida é agarrada pelo braço pelo Duque que a leva até a ponta da mesa. Mabelle levanta os olhos para fuzilá-lo, mas ao vê-lo tão sedutoramente elegante e com aquele brilho intenso no olhar, ela completamente atordoada, tenta sentar-se, mas neste momento o Duque Armand ergue uma taça e propõe um brinde a sua futura esposa.

Todos erguem suas taças com alegria e desejam ao casal muitas felicidades. Mabelle bebe rapidamente o vinho, pois, sente a garganta seca e mal consegue respirar. O jantar é servido e todos

estão felizes, menos Mabelle, suas irmãs, e Bartyra, que ficou durante todo o jantar fulminando Mabelle de longe. Finalmente o jantar termina e os convidados retiram-se aos poucos. O Duque Armand ao se despedir do último convidado, pega novamente Mabelle pelo braço e a conduz até o escritório. Ele tranca a porta e sentando-se de frente para ela pergunta:

“A senhorita ainda ama o seu noivo?”

Mabelle o encara e diz com raiva:

“Eu nunca deixarei de amá-lo!”

Furioso, o Duque Armand levanta-se de um salto e agarrando-a pelos cabelos diz entre os lábios dela:

“Não me provoque moça! Posso transformar a sua vida em um terrível pesadelo! Vou tê-la você querendo ou não! Se fizer o que eu quero, prometo fazer da senhorita a mulher mais feliz deste planeta, mas não abuse da minha paciência! Não sou homem de implorar nada, muito menos, carinho de uma mulher, coisa que posso ter de todas as formas e a toda hora.

Mabelle tenta libertar-se, mas o Duque a puxa e colando o corpo quente e perfumado dele no dela, invade a boca de Mabelle com a língua quente e macia, enquanto as mãos dele exploram as curvas do corpo dela. Apavorada com os sentimentos de desejo e medo que a invade, Mabelle morde os lábios do Duque e foge desesperada trancando-se no quarto.

Chorando muito, Mabelle decide que vai dar um fim em todo aquele sofrimento, e já é dia, quando finalmente esgotada, Mabelle adormece.

De repente, Mabelle acorda assustada com batidas na porta e temerosa pergunta:

“Quem é?”

Iráiú feliz responde:

“Sou eu, menina Lua! Vim ajudá-la a se vestir para o seu casamento!”

Mabelle encolhendo-se embaixo da coberta diz:

“Diga a seu patrão que prefiro morrer a tornar-me mulher dele!”

Iráiú não diz mais nada, e sai. Minutos depois, o Duque mete o pé na porta e entra furioso. Mabelle apavorada corre para um canto do quarto, mas é alcançada pelo Duque, que furioso começa a rasgar o vestido de Mabelle até deixá-la completamente nua.

Trêmulo e descabelado Armand diz com furor:

“Quer vestir-se sozinha, ou deseja que eu mesmo lhe vista agora? Vou dar-lhe dez minutos para estar linda e sorridente lá fora, mas se a senhorita não aparecer, volto aqui, e vou arrastá-la nua por todo este povoado antes de casar-me com a senhorita! Vai fazer o que estou pedindo ou não?”

Mabelle aos prantos, apenas pega o vestido e tremendo muito começa a vesti-lo. O Duque ajeitando os cabelos sai batendo a porta. Cécile entra em seguida acompanhada de Augustine e Angelique, para ajudar Mabelle a aprontar-se para o casamento.

Minutos depois, Pierre aparece para levá-la até o Duque Armand, e percebendo a profunda tristeza que toma conta de Mabelle, ele diz:

“Não fique assim, senhorita Mabelle! O Duque é um bom homem, e qualquer outra mulher em seu lugar, estaria feliz por estar casando-se com ele. O Duque não é um homem que aceita ser rejeitado, menos ainda ser desafiado por uma mulher! Obedeça-o e a senhorita será muito feliz!”

Pierre dá o braço para Mabelle e a conduz até o local da cerimônia. Surpresa ela nota que o lugar está todo decorado com lindas flores, e muitos nativos e franceses estão presentes. Nervosa, ela procura entre os convidados suas irmãs, e aliviada as vê junto a Cécile. Ao lado do Duque Armand, está um senhor que ela reconheceu imediatamente como um dos Juízes, mais respeitado e conhecido da França.

Intrigada por não ver um religioso ali presente, ela pergunta a Pierre:

“Nós não vamos nos casar no religioso?”

Pierre temendo a reação de Mabelle, responde:

“O Duque Armand é Ateu, senhorita!”

Mabelle naquele momento teve certeza de que não iria viver ao lado daquele homem, e ao aproximar-se dele ela pergunta:

“Porque está fazendo isso comigo, senhor Duque? Deseja realmente abalar a minha fé?"

Armand a fulmina com aqueles olhos azuis, e friamente responde:

“O seu Deus há abandonou já faz muito tempo senhorita! Será que ainda não percebeu que ele não existe? Eu sou o dono agora de sua vida, e ele que nunca existiu, não poderá e não fará nada para mudar isso! Se ele existisse realmente, não teria tirado à senhorita e suas irmãs da França e do conforto de seu lar, para enfiá-las em um fim de mundo, e pior, para a senhorita casar-se com um Ateu! Entenda uma coisa de uma vez por todas! A sua fé não vai mudar o seu destino!”

Mabelle olha para o Céu azul, procurando uma resposta para todo aquele sofrimento, mas sabe que não tem jeito, que seu

destino é passar por aquela provação, então entregue a certeza de que não tem como mudar tudo aquilo, suspira profundamente e diz:

“Que assim, seja!”

O Duque e Mabelle se casam, e cumprindo o seu papel de esposa, ela sorriu para os convidados, dançou com Armand e já era noite, quando Iráiú e Cécile a levaram para o quarto do Duque Armand, para ser preparada para a noite de núpcias.

Armand horas depois, entra no quarto e vê Mabelle sentada diante de um espelho a escovar seus longos cabelos. Parado e fascinado pela visão de sua jovem esposa, ele observa em silencio ela escovar seus lindos cabelos vermelhos, que lhe caiam como cascata até a sua cintura finíssima. Pela luz das velas, Armand podia ver todas as curvas do corpo de Mabelle através da transparência da fina e branca camisola que ela está usando. De repente uma mistura de ternura e desejo invade o coração gelado do Duque Armand, e pegando delicadamente Mabelle no colo, ele a leva até a cama, colocando-a com cuidado como se tivesse medo de machucá-la. Ela sem dizer uma só palavra, deita-se e Armand louco de desejo deita-se sobre ela, e começa a acariciá-la e a beijá-la com ardor. Mabelle parece anestesiada pela tristeza, e quando Armand vai penetrá-la, ela tira um punhal de debaixo do travesseiro e é impedida de cortar o próprio pescoço por Armand, que incrédulo pergunta:

# Segunda Parte

“Porque me odeia tanto Mabelle? Você iria tirar a sua própria vida? Seria capaz de deixar tudo que ama e toda a sua fé, para não ficar ao meu lado? Não a quero assim, e não precisa tirar a sua vida por minha causa, pois, eu juro! Nunca mais irei tocá-la novamente!”

Atordoado pelo gesto de Mabelle, Armand sai do quarto e leva com ele o punhal.

Mabelle no dia seguinte acorda com muita febre e fica por vários dias de cama, sem comer, sem dormir direito, apenas chora o tempo todo. Angelique durante o dia fica ao lado dela lendo histórias, e a noite, Augustine vela seu sono agitado.

Todos em Henriville, não entendem a tristeza do Duque Armand e o porquê de sua jovem esposa nunca aparecer ao lado dele.

Duas semanas depois, já se alimentando e dormindo melhor, Mabelle é convencida a ir com suas irmãs e Cécile a praia para um piquenique. A praia era linda e elas passaram um dia maravilhoso juntas, mas antes de ir embora, Mabelle decide caminhar um pouco, e quando se aproxima de uma grande pedra, ela ouve gemidos, curiosa sobe na pedra e para a sua decepção e total surpresa, vê Armand nu sobre Bartyra que se mexe feito uma serpente em baixo dele. Ele a possuía com furor, e mordendo seus seios rígidos, gemia auto enquanto a índia cravava suas unhas nas costas dele e parecia querer fundir-se nele. De repente Mabelle sente-se zonza e escorrega, caindo no mar, Armand a vê debater-se na água, e desesperado pula para salvá-la. Quando finalmente consegue trazê-la para a areia, nota que ela está inconsciente, e tenta reanimá-la soprando o ar na boca de Mabelle. Por alguns minutos intermináveis Armand luta para salvar Mabelle, e quando já não tinha mais esperança de trazê-la de volta, ela começa a tossir e a colocar a água que engoliu para fora. O Duque Armand acariciando o rosto dela, pede que ela fique ali quieta até ele voltar, pois, suas roupas ficaram na pedra com Bartyra. Mas quando Armand retorna, não encontra Mabelle e preocupado, volta para casa.

Ao chegar, Armand vai direto para o quarto onde Mabelle esta, e Cécile ao vê-lo entrar, conta que ela foi ao encontro delas passando muito mal, e elas a trouxeram para casa. Em seguida Cécile retira-se, deixando-o sozinho com Mabelle que está adormecida. O Duque Armand senta-se ao lado dela na cama e fica a observá-la com ternura e admiração. Ele pega a mão esquerda de Mabelle e beijando suavemente a aliança murmura com lagrimas nos olhos:

“Minha querida, como eu queria poder voltar atrás no tempo e nunca ter cometido a loucura de colocar meus olhos sobre você, assim, não teria que viver o tormento que vivo agora de tê-la e não poder tocá-la.”

Em seguida Armand levanta-se e sai deixando sobre a mesa a aliança dele. Na manhã seguinte Iráiú entra no quarto de Mabelle que ainda sonolenta pergunta:

“Bom dia! Onde está o Duque Iráiú?”

A índia finge não ter escutado a pergunta e continua a arrumar a bandeja de café da manhã de Mabelle.

Irritada, Mabelle levanta-se e pergunta mais uma vez:

“Não finja que não ouviu a pergunta que lhe fiz Iráiú! Diga-me, por favor, onde está o meu marido?”

Iráiú olha para Mabelle com os olhos cheios de lágrimas e diz com a voz alterada:

“Agora o reconhece como seu marido? Agora o quer? Agora é muito tarde, menina Lua! Meu amado patrão saiu de madrugada e disse que talvez volte em doze luas cheias, talvez!”

Mabelle fica por um minuto sem entender direito o que tinha acabado de ouvir, e em seguida pergunta temerosa pela resposta:

“Meu marido foi sozinho Iráiú?”

A índia responde com a voz embargada:

“Não, Bartyra foi com ele!”

A notícia de que Armand passaria um ano longe e ao lado de Bartyra, causou tanto desespero em Mabelle que ela teve que correr para o banheiro com anciã de vomito. Os meses que se seguiram, arrastaram-se, era como se o Mundo estivesse girando muito lentamente apenas para castigar Mabelle. Todas as doze luas cheias passaram, mas Armand não voltou, e o tempo passou, a saudade aumentava a cada dia, e Mabelle já descrente do retorno de seu marido, chora diante da vigésima lua cheia.

De repente ela vê Pierre caminhando de mãos dadas com uma jovem e gestante índia. Ao vê-la, ele aproxima-se e sorridente diz:

“Boa noite, senhora Mabelle! Esta é Cecy, minha mulher e futura mãe de meu filho ou filha! A criança vai nascer daqui a quatro luas cheias.”

Mabelle sorrir e colocando as mãos na barriga de Cecy diz com carinho:

“Parabéns! Que Deus abençoe a união de vocês e que esta criança traga muitas alegrias!”

Emocionado Pierre diz:

“Obrigado senhora! Tenho grande carinho pela senhora e por suas irmãs, e lamento muito que o Duque Armand não esteja aqui.”

Mabelle começa a chorar e Pierre tentando consolá-la diz com carinho:

“Não chore senhora! Ele vai voltar, eu tenho certeza!”

Mabelle secando as lágrimas pergunta:

“Como pode ter certeza de que meu marido vai voltar Pierre?”

Pierre segurando as mãos trêmulas de Mabelle, diz emocionado:

“Ele foi embora senhora, mas deixou com certeza aqui, o coração dele! Um homem está, onde seu coração diz que ele deve estar! O Duque mais cedo, ou mais tarde, vai voltar para os seus braços senhora!”

Mabelle soluçando de tristeza diz:

“Sinto tanto a falta dele! Espero do fundo do meu coração, que você esteja certo Pierre! E que ele me perdoe por tudo o que eu fiz com ele, e volte logo!”

Quatro luas cheias se passaram, e Cecy entra em trabalho de parto, mas a criança está atravessada. As índias parteiras foram todas chamadas para ajudar

Cecy, mas nenhuma pode fazer nada, pois, nenhuma delas tinha visto uma criança atravessada. As horas passam e Cecy já está sem forças, quando Iráiú entra no quarto de Mabelle e desesperada pede:

“Menina Lua, venha ajudar a menina Cecy! Ela está morrendo!”

Mabelle preocupada sai às pressas acompanhando Iráiú para ajudar Cecy. Quando elas chegam à casa de Pierre, a jovem já sem forças murmura algo segurando as mãos de Mabelle, que confusa pergunta a Pierre:

“O que ela está dizendo?”

Pierre responde com profunda tristeza:

“Ela está pedindo a senhora, que salve a criança.”

Mabelle olha para Cecy e segurando as mãos dela com força diz emocionada:

“Diga a ela que se Deus me permitir, irei salvar os dois!”

Pierre diz em tupi para Cecy o que Mabelle tinha dito e a jovem sorrir entre lágrimas e beija as mãos de Mabelle, agradecida por ela estar lá e tentar ajudá-la.

Pierre pergunta se pode ajudar e Mabelle pede que ele retire todos dali, deixando apenas Iráiú.

Mabelle tentando manter a calma e lembrar-se do parto que ajudou a fazer na França de uma amiga agradece a Deus por ter ido à casa de Julianne naquele dia e ter prestado atenção em todo o procedimento do Médico no parto de Julianne, que também estava com o bebê atravessado. Foram minutos intermináveis aqueles, mas assim que Mabelle consegue desvirar a criança, Cecy dá à luz a um lindo e robusto menino que recebe o nome Anhangá. Depois de todo aquele sofrimento, Cecy adormece, e pegando o pequeno indiozinho no colo, Mabelle o enrola em um cobertor e sai para o lado de fora. A noite estava linda, uma enorme lua cheia iluminava toda Henriville. De repente Mabelle vê um vulto próximo à casa dela, assustada, ela chama Pierre e diz:

“Pierre eu vi algo próximo a minha casa, por favor, vá lá e veja o que é, mas leve outros homens com você.”

Pierre chama alguns homens e vai em direção à casa de Mabelle que em seguida escuta tiros e Angelique gritando. Apavorada, ela entrega o bebê para Iráiú e corre para casa, onde encontra Angelique sentada no chão com um jovem índio no colo sangrando muito. Confusa ela pergunta:

“Por que este homem está ferido, e em seu colo Angelique? Deixe-o aí agora, e venha aqui!”

Mas para espanto de todos ali presentes, a menina agarra-se ao rapaz e pede em total desespero:

“Por favor, Mabelle! Não deixe que o mate, ele precisa de ajuda e, eu o amo!”

“O ama? Do que você está falando menina? Ficou louca Angelique? Desde quando conhece este rapaz?”

Indaga Mabelle sem acreditar no que está ouvindo.

Angelique vendo o rapaz se esvaindo em sangue implora dizendo:

“Por favor, minha irmã, não o deixe morrer! O nome dele é Arani, e estamos namorando há dois meses!”

“Namorando? Ficou louca Angelique? Você sabe quem é este rapaz?”

“Ele é o nosso fim!”

Diz Iráiú que acaba de chegar com pavor nos olhos, olhando para o rapaz.

Mabelle assustada com o jeito de Iráiú pergunta:

“Por que está dizendo isso, Iráiú?”

A índia se aproxima do rapaz e levantando o rosto dele diz:

“Este é o filho mais velho de Abaporú, chefe dos Temiminós, e inimigo do guerreiro dos olhos cor do Céu! Ele precisa sair daqui agora, pois, Abaporú vai procurá-lo e vai matar todos nós.”

Mabelle vendo Angelique chorando, abraçada ao jovem índio inconsciente, diz emocionada:

“Mesmo sabendo que corremos perigo, eu não posso permitir que este jovem seja abandonado no estado em que se encontra! Vou cuidar dele, depois, veremos o que fazer com ele. Leve-o para o quarto dos fundos, por favor, Pierre!”

Pierre sem questionar, pega o jovem e o leva para o quarto, mas alguns moradores apavorados com a ideia de que Abaporú possa vir atrás do filho e matar a todos, invadem a casa de Mabelle, agridem Pierre e saem arrastando o rapaz para fora, desaparecendo com ele no meio da mata fechada. Mabelle tenta segurar Angelique, que totalmente descontrolada, quer entrar na mata de qualquer jeito, mas é detida por Cécile que lhe dar uma bofetada e a menina cai em seus braços em prantos.

Depois de horas chorando, Angelique adormece e Mabelle exausta adormece em seguida. De madrugada, ela acorda assustada com Armand sentado ao lado dela a observá-la em silêncio. Feliz e com uma vontade louca de abraçá-lo, ela olhando dentro dos olhos dele pergunta:

“Porque demorou tanto, meu senhor?”

Armand estremece ao ouvir a voz doce de Mabelle, que nota que ele não é mais o mesmo. O Duque tinha envelhecido, estava barbudo e com uma profunda tristeza no olhar. Ele sente a mão macia de Mabelle tocar a sua mão e como uma fera ferida, afasta-se bruscamente e pergunta friamente:

“Voltar para quem Mabelle? Por que eu deveria voltar? Para ver em seus olhos o desprezo que sente por mim? Voltar para viver a dor insuportável de desejá-la e não poder tocá-la?”

Confusa, Mabelle pergunta:

“Se acha tudo isso, por que voltou Armand?”

Ele aproxima-se e a segurando com força pelos braços, diz com os lábios quase encostados nos dela:

“Pode ter certeza de que não voltei por você! Voltei porque fui informado de que os Portugueses e os índios Temiminós estão preparando um grande ataque, e como prometi ao seu pai protegê-las, farei isso, até o meu último suspiro.”

De repente Armand se afasta e caminha em direção à janela, parecia sufocado e quando se vira, seus olhos param fixos no pescoço de Mabelle. E com passos rápidos ele se aproxima, e segurando a aliança que está pendurada em um fino cordão de ouro no pescoço dela, Armand pergunta perplexo:

“Porque está usando a minha aliança neste cordão, Mabelle, se me odeia tanto?”

Mabelle segura às mãos de Armand com carinho e diz com os olhos cheios de lágrimas:

“Eu nunca o odiei, meu marido!”

Armand sarcástico pergunta:

“Quando foi que descobriu isso, minha senhora?”

Ela retira a aliança do cordão, e colocando no dedo de Armand, diz com a voz rouca pela emoção:

“Desde a primeira vez que o vi, lutei para não me deixar seduzir por seus olhos da cor do céu, por seu cheiro de sândalo, por seu sorriso, e pela paixão arrebatadora que sinto por você, desde que pisei neste lugar.”

Armand agarra Mabelle pelos cabelos e cheirando os cabelos perfumados dela, murmura:

“Eu passei estes últimos meses tentando tirar você dos meus pensamentos, dos meus sonhos, da minha vida Mabelle. Mas não teve um segundo da minha existência até agora, que você não

esteve presente, atormentando a minha alma e o meu coração. Sinto muito, mas agora é tarde demais para me dizer isso.”

Armand se afasta, e tomado por uma fúria pega um jarro e joga contra a parede, neste momento a porta se abre e surge uma indiazinha que corre para os braços dele assustada, e vendo o olhar de dúvida e desespero de Mabelle, Armand diz:

“Esta é Arabi, minha filha com Bartyra!”

Mabelle ficou parada, desolada, desesperada a procura de uma explicação para todo aquele pesadelo que ela estava vivendo. Bartyra agora era mãe de uma filha dele, e Mabelle estava decidida a não renunciar de Armand para aquela índia.

Tentando manter-se calma, ela preocupada diz:

“Linda a sua filha, Armand! Mas, aconteceu algo muito grave, e você precisa saber.”

Colocando a indiazinha sobre a cama, Armand franze a testa e pergunta preocupado:

“O que aconteceu na minha ausência, Mabelle?”

Mabelle acaricia os cabelos da pequena índia e diz preocupada:

“Acho que todos nós estamos correndo grande perigo!”

Nervoso Armand pergunta:

“Diga logo o que é Mabelle! Por que estamos correndo perigo?”

Mabelle hesita por um momento, em seguida, murmura:

“Eu não sabia, mas descobri ontem que Angelique estava namorado um nativo.”

Armand dá uma sonora gargalhada e diz:

“É este o motivo, destes olhos lindos arregalados?”

Apreensiva com a reação de Armand, ela diz:

“Não!”

Preocupado Armand pergunta:

“O que é então Mabelle?”

Hesitante, ela responde:

“Este rapaz foi ferido aqui próximo a nossa casa, ele veio ver Angelique, mas Iráiú ao vê-lo disse de quem ele é filho.”

Armand sentindo que Mabelle tinha algo muito grave para dizer-lhe diz:

“Não pode ser filho de quem eu estou pensando! Diga-me logo o nome deste rapaz Mabelle!”

Mabelle teme a reação de Armand, mas sabe que não pode esconder os fatos do marido, e sentindo todo o corpo tremer diz:

“Ele é o filho mais velho do chefe Abaporú, e foi levado muito ferido, por alguns homens que invadiram o quarto dos fundos, bateram em Pierre e entraram mata adentro com o pobre rapaz.”

De repente a porta se abre e Cécile em prantos diz:

“Mabelle, Angelique desapareceu! Ela não está em lugar nenhum!”

Armand furioso sai como um furacão do quarto, e encontrando Pierre, ordena que reúna todos os homens de Henriville para saírem à procura de Angelique e trazê-la de volta. Armand entra na mata e seguindo o rastro de sangue que Arani deixou, foi encontrando pedaços dos homens que o levaram, preocupado com Angelique,

Armand pede que se façam cinco grupos de homens para tomarem rumos diferentes em busca da jovem.

Depois de várias horas de busca, Armand e seus homens escutam os gritos de Angelique e com cuidado, eles se aproximam e veem a jovem amarrada a uma arvore nua. Ao lado dela, índios canibais devoravam o jovem Arani. Armand ordena o ataque, e muitos homens perdem suas vidas, mas mesmo ferido gravemente no braço, o Duque com a ajuda de Pierre, consegue libertar Angelique que em estado de choque grita sem parar. Para evitar que outros índios venham ao encontro deles, Armand dá um murro em Angelique que desmaia e é carregada por Pierre até o povoado.

Mabelle corre para ajudar Armand, que entra em casa sangrando muito no braço, mas é empurrada por Bartyra que a impede de chegar perto dele. Mabelle estava decidida a tirar definitivamente aquela índia do caminho dela, então a agarrou pelos cabelos e a arrastou até o lado de fora da casa, onde a jogou no chão e disse furiosa:

“De hoje em diante você está proibida de entrar em minha casa, e se eu te pegar próxima ao meu marido, vou mandá-la para bem longe daqui! Nunca mais atravesse o meu caminho Bartyra!”

Mabelle entra e vai direto para o quarto de Armand que está sendo atendido por um médico que tinha acabado de chegar da França. Enquanto Armand é atendido, ela corre para o quarto de Angelique que ainda está desmaiada. Cécile cuida dos ferimentos da menina, mas elas sabem que os ferimentos da alma, ficarão para sempre em Angelique.

Os dias passam e Armand entre uma febre e outra, delirando, chama por Mabelle que fica o tempo todo ao lado dele, mas que às vezes, tem que correr para o quarto de Angelique, que acorda no meio da noite gritando de pavor. Iráiú um dia, vendo o estado da jovem, diz com tristeza:

“Eu sinto muito menina Lua, mas esta criança talvez nunca mais volte a ser o que era novamente! Ela está perambulando pelo vale dos loucos neste momento, e talvez, nunca mais ela consiga sair de lá.

Mabelle acaricia o rosto delicado de Angelique, e pede chorando:

“Volte meu anjo! Sei que pode me ouvir, por favor, volte!”

Os dias passam, as febres de Armand param, e Angelique vai aos poucos se acalmando e já não tem mais os terríveis pesadelos que tanto há assombraram por dias. Mabelle pede que Pierre faça a barba e corte o cabelo de Armand, mas é Bartyra que ela encontra no quarto. A índia estava beijando Armand, que ao ver Mabelle entrar, imediatamente diz:

“Bom dia Mabelle! Bartyra veio se despedir, ela vai voltar para a tribo dela.”

Mabelle tomada por um ciúme imenso agarra a índia pelos cabelos e pergunta:

“O que eu mandei você fazer sua índia atrevida? Saia daqui agora, e nunca mais coloque os seus pés em minha casa!”

Bartyra tirando a mão de Mabelle bruscamente diz algo entre os dentes, Armand furioso, pede que ela se retire do quarto.

Bartyra sai batendo a porta e curiosa Mabelle pergunta:

“O que ela disse que o deixou tão irritado?”

Armand levantando-se completamente nu, caminha até uma bacia com água e molhando o rosto diz:

“Ela disse que se ela não ficar comigo, você também não vai ficar!”

Mabelle o observa parado ali, nu, parecendo uma estátua grega, que de repente anda, e respira, exalando aquele cheiro delicioso de sândalo. Mabelle não resiste, e acariciando as costas de Armand, deixa seus dedos percorrerem cada centímetro daquele corpo másculo, e vendo todos os pelos dele arrepiarem, ela começa a dar suaves beijos na nuca de Armand que se contorce e geme baixinho. Mabelle excitada e louca de vontade de se entregar aos beijos e caricias de Armand, quando ele se vira de frente para ela, Mabelle pega as mãos dele e coloca em seus seios. Armand enlouquece de desejo e rasgando o vestido dela de cima a baixo, a pega no colo e a coloca na cama. Mabelle está ofegante sente urgência em ser possuída por Armand, mas ao colocá-la em cima dele, ele coloca as mãos no rosto dela e diz:

“Meu amor! Ter você é o que eu mais quero, mas só vou possui-la se me disser que é isso que deseja.”

Mabelle se curva e aproximando os lábios dela nos dele, diz sussurrando:

“Por favor, meu amor! Mostre-me o caminho do paraíso!”

Armand a beija como se dos lábios dela, dependesse a vida dele, e a penetra vagarosamente até ela começar a cavalgar nele com segurança, como uma amazona selvagem e livre no caminho que leva ao paraíso. Os dois passaram horas trocando caricias e juras de amor, até que exaustos adormeceram abraçados.

Mabelle acorda ensopada de suor e sentindo uma forte dor no braço, mesmo vendo tudo girar, ela percebe que Bartyra está ao lado dela e que tem um punhal, tentando manter-se acordada ela pergunta:

“O que fez comigo Bartyra?”

Neste momento Armand entra carregando uma bandeja e aterrorizado vê que Mabelle não está bem e que Bartyra tem em

suas mãos um punhal com um liquido verde, furioso ele agarra a índia pelos cabelos e pergunta:

“O que você fez com ela Bartyra? O que é este líquido verde neste punhal? Diga logo sua infeliz!”

Bartyra em total desespero corta o pulso e Armand com ela nos braços grita por socorro, mas a índia perde muito sangue, enquanto Mabelle agoniza com o efeito do veneno. Iráiú entra e começa a gritar e em seguida Pierre chega e ajoelhando-se ao lado de Armand diz emocionado:

“Meu senhor, ela se foi! Agora precisa ajudar a sua esposa!”

Armand levanta-se e desesperado vira-se para Iráiú e diz:

“Ela está morrendo e eu não sei o que fazer! Por favor, alguém aqui sabe como salvá-la?”

Iráiú diz que tem um Pajé na aldeia dela que pode curar Mabelle, imediatamente Armand e Pierre entram mata adentro em busca do Pajé. Iráiú vai com eles para ajudar no caminho, mas quando voltam à noite com o curandeiro, encontram muitas pessoas em volta da casa e as irmãs de Mabelle chorando abraçadas ao corpo dela. Armand se aproxima e vendo que a esposa não respira mais, entra em desespero, o Pajé diz algo e Iráiú repete para Armand que quer saber o que ele está dizendo:

“Ele diz que se o senhor quiser, ele dará o remédio para a menina Lua, mas que vai depender de seu Deus a cura dela.”

Armand secando as lágrimas pede que o Pajé dê o remédio para Mabelle e em seguida pede que todos se retirem para que ele possa ficar a sós com a esposa, e todos vendo a dor do Duque, retiraram-se em silencio. Ajoelhando-se pela primeira vez, Armand em prantos pede segurando a mão de Mabelle:

“Sei que pode me ouvir! Sei que sabe o que sinto por ela, e que daria a minha própria vida para salvá-la! Eu te imploro Deus de minha esposa, não a tire de mim agora! Deixe-me amá-la como sempre sonhei! Deixe-me mostrar-lhe o quanto eu a amo! Sei que não sou merecedor de sua misericórdia, mas ela é a tua serva e sempre confiou em ti! Agora sei por que a trouxe para este lugar, queria mostrar-me a tua existência, o teu poder! Sei que não sou nada, mas a amo e ela é tudo que mais quero nesta vida.”

Em prantos, Armand permaneceu ao lado de Mabelle a noite inteira. Cansado, ele adormece, e já é dia, quando ele acorda com a voz fraca de Mabelle pedindo água. Emocionado ele a abraça e diz:

“Graças a Deus você está bem, querida! Nunca mais eu vou deixá-la meu amor!”

Mabelle apesar de muito fraca, sorrir e acariciando os cabelos de Armand diz:

“Eu te amo tanto meu marido! Perdoe-me por todo este tempo que fiz você se ausentar e te fiz sofrer.”

Armand beija as mãos de Mabelle e diz emocionado:

“Eu sofri muito, te fiz sofrer, mas agora tudo será diferente, eu prometo querida!”

Depois de tanto tempo longe, finalmente eles estavam juntos e felizes, mas no dia 17 de março de 1559, os Portugueses, junto com os Temiminós, atacaram de madrugada o povoado, e em meio a gritos e fogo, Mabelle, suas irmãs, Cécile, Pierre e a família dele, foram retirados às pressas pelo povo de Iráiú, que os levaram para a praia, onde estavam alguns índios em canoas, esperando para levá-los para um grande Navio. Mabelle desesperada quer voltar para buscar Armand, que saiu a procura da pequena Arabi, que estava em uma das casas do povoado. Mas Pierre a segura, ele tem ordens de Armand, que não a deixe voltar, e que leve ela e as irmãs

em segurança até o Navio onde o Comandante Chermont e Marc esperam por elas.

Ao embarcarem no Navio, Mabelle e suas irmãs correm para os braços do Comandante Chermont que emocionado diz:

“Graças a Deus vocês estão bem, minhas filhas queridas!”

Mabelle ouvindo os gritos, e vendo o Henriville em chamas pede ao pai que a deixe voltar para buscar Armand, mas temeroso e com tristeza ele diz:

“Eu sinto muito meu anjo, mas seu marido há esta altura já está morto. Não posso permitir que volte lá, e precisamos sair daqui agora!”

Marc vendo o desespero de Mabelle entende que há perdeu para sempre, e que precisa ajudá-la a trazer o marido de volta. Mesmo amando-a profundamente, decide desembarcar com alguns homens e ir à procura de Armand e a pequena Arabi.

Mabelle vendo a atitude de carinho e coragem de Marc diz:

“Nunca terei como agradecê-lo por este gesto, querido!”

Marc sorrir com os olhos cheios de lagrimas e diz:

“Eu não seria feliz, vendo a sua infelicidade meu amor. Ele deve ser um bom homem, senão eu não estaria vendo tanto amor por ele em seus olhos! Volte com o seu pai agora, existe um lugar chamado Vassy, onde eu tenho uma grande propriedade, seu pai já sabe o que fazer, vá agora! Eu prometo levar em breve o seu marido até você.”

Mabelle e sua família voltam para França, e vão morar em Vassy, mas ela nunca desistiu de ver de novo Armand e Marc, e passou a procurar por pessoas que sobreviveram ao ataque, mas as notícias sempre eram de massacre, raptos e até canibalismo.

Ninguém sabia de Armand e Marc, diziam que ela deveria desistir de vê-los novamente.

Mabelle e a família sentiam-se seguros em Vassy, mas no dia 01 de maio de 1562, os Protestantes foram massacrados covardemente, e entre os mortos e feridos estavam, homens, mulheres, crianças, jovens e velhos. Mabelle tinha ido a um culto, quando tudo começou e ela correndo de um lado para o outro, tentava escapar dos assassinos que ali estavam.

Quando um dos homens há avistou e veio em sua direção para atacá-la, Armand aparece com uma espada e atravessa o homem. Ele há abraça com força e diz:

“Graças a Deus você está bem, meu amor!”

Em seguida ele corre com ela para uma espécie de entrada secreta entre algumas folhagens, e lá, ela encontra seu pai, Cécile, suas irmãs e Iráiú que segura à pequena Arabi. Olhando em volta a procura de Marc, ela pergunta preocupada:

“Onde está o Marc?”

Armand entregando um envelope para Mabelle diz:

“Isto é para você querida! É de Marc!”

Mabelle com as mãos trêmulas abre o envelope e lê em silêncio, e em seguida começa a chorar. Cécile preocupada pergunta:

“O que aconteceu ao pobre rapaz, minha flor?”

Mabelle sorrir entre lágrimas e diz:

“Ele se apaixonou por uma índia que se chama Eçauna, e vai ser pai daqui a sete luas cheias! Por isso, ele não está aqui, mas promete voltar para França, quando o bebê estiver com um ano.”

Horas depois, eles puderam sair do esconderijo e foram ajudar os feridos. Finalmente depois daquele episódio lamentável, a França voltou a ser um lugar seguro, e Mabelle pôde voltar a morar na antiga casa com suas irmãs, onde foram criadas. O Comandante Chermont casou-se com Cécile que sempre o amou em segredo, e elas viveram felizes, com seus maridos, filhos e netos.

Fim.